



ASSOCIAÇÃO
PARA O PLANEAMENTO
DA FAMÍLIA



15^{as} JORNADAS NACIONAIS

Edição especial 50 anos APF

ESCOLHAS, DIREITOS, SAÚDE

19 e 20 de maio

Escola Superior de Enfermagem - Polo Artur Ravara, Parque das Nações, Lisboa

19 Maio (Auditório)

9:00 - Abertura do secretariado

9:30 - MESA DE ABERTURA

Presidente da APF António Sousa Filhó
Ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes*
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social José António Vieira da Silva*
Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade Catarina Marcelino
Secretário de Estado da Educação João Costa

10:15 - 50 anos APF Apresentação diaporama

10:30 - Coffee-break

10:45 - ESCOLHAS, DIREITOS, SAÚDE - 50 ANOS EM BALANÇO

Moderadora: Ana Campos
Mudanças e Ganhos em Saúde Constantino Sakellarides
O Planeamento Familiar na Comunicação Social entre 1968 e 1978 Isabel Freire
As transformações da Sexualidades Francisco Allen Gomes
Famílias, igualdade de género e mudanças demográficas Ana Nunes de Almeida
Debate

13:00 - Interrupção dos trabalhos Almoço

14:30 - ESCOLHAS, DIREITOS, SAÚDE - PRÓXIMOS DESAFIOS

Moderadora: Carolina Reis
Dos ODS ao Plano de Ação Europeu em Saúde Sexual e Reprodutiva Gunta Lazdane
Desigualdades em saúde Julian Perelman
Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos na Europa:
tendências e prioridades Irene Donadio
Debate

16:15 - Coffee-break

16:30 - ESCOLHAS, DIREITOS, SAÚDE - PRÓXIMOS DESAFIOS

Moderadora: Carolina Reis
APF +50 anos Mara Carvalho
Felicidade, Sexualidade e Parentalidade Rui Brites
Debate

Felicidade, Sexualidade e Parentalidade

Rui Brites*

*Sociólogo. Professor do ISEG-Universidade de Lisboa
e Investigador do CIES/ISCTE
(rui.brites@outlook.com)

O bem-estar subjectivo, na linguagem popular, a FELICIDADE, tem conhecido grande interesse por parte dos investigadores e atenção por parte dos *media*, especialmente devido à ampla divulgação dos trabalhos de Veenhoven e da sua equipa, agora reunidos na [World Database of happiness](#), criada com o objectivo de juntar num mesmo local toda a pesquisa científica sobre a felicidade. Em conferências, entrevistas e trabalhos publicados, Veenhoven não cessa de afirmar que as pessoas nunca viveram tanto tempo nem nunca foram tão felizes, pois a riqueza material na maioria dos países desenvolvidos, tem crescido muito nas últimas décadas e tem conduzido a um aumento da felicidade, embora nem sempre se possa encontrar uma relação de causa efeito entre a primeira e a segunda.

Como mostram variadíssimos estudos, ser mais rico não é sinónimo de ser mais feliz, pois as mesmas causas nem sempre produzem os mesmos efeitos, pelo que não é possível afirmar, com toda a certeza, o que é que torna as pessoas felizes. Pode, no entanto, concluir-se que a correlação entre os níveis de riqueza de um país, medida através do PIB, e a felicidade, não é muito forte.

A **felicidade** é do domínio do **ser**: é-se mais ou menos feliz;

Já a **satisfação** – que é uma das dimensões da felicidade – é do domínio do **ter**: está-se mais ou menos satisfeito.

Perceber a relação entre o ser e o ter é importante quando pretendemos encontrar explicação para a percepção individual da felicidade.

Nas tentativas de explicação das diferenças individuais do bem-estar subjectivo tem sido referido que:

- a) "A satisfação das necessidades causa felicidade, enquanto a persistência da sua insatisfação causa infelicidade";
- b) "O grau de cumprimento dos objectivos necessários para produzir satisfação depende do nível de adaptação ou aspiração, que é influenciado pela experiência passada, as comparações com os outros, os valores pessoais, e outros factores"*

As recomendações do relatório da “Comissão Stiglitz”* para “medir” o Bem-estar subjectivo (felicidade)

Os autores consideram que a felicidade é uma expressão do bem-estar subjectivo, conceito multidimensional, assente nas seguintes dimensões-chave, que devem **ser consideradas em simultâneo**:

- i. **Padrões materiais de vida** (rendimento, consumo, e riqueza);
- ii. **Saúde;**
- iii. **Educação;**
- iv. **Atividades pessoais, incluindo o trabalho;**
- v. **Voz política e governação;**
- vi. **Conexões e relações sociais;**
- vii. **Ambiente (condições atuais e futuras);**
- viii. **Segurança de natureza económica e física.**

Consideram também que, além dos indicadores objetivos de bem-estar, devem ser tidas em conta as medidas subjetivas da qualidade de vida.

* <http://stiglitz-sen-fitoussi.fr/en/index.htm>

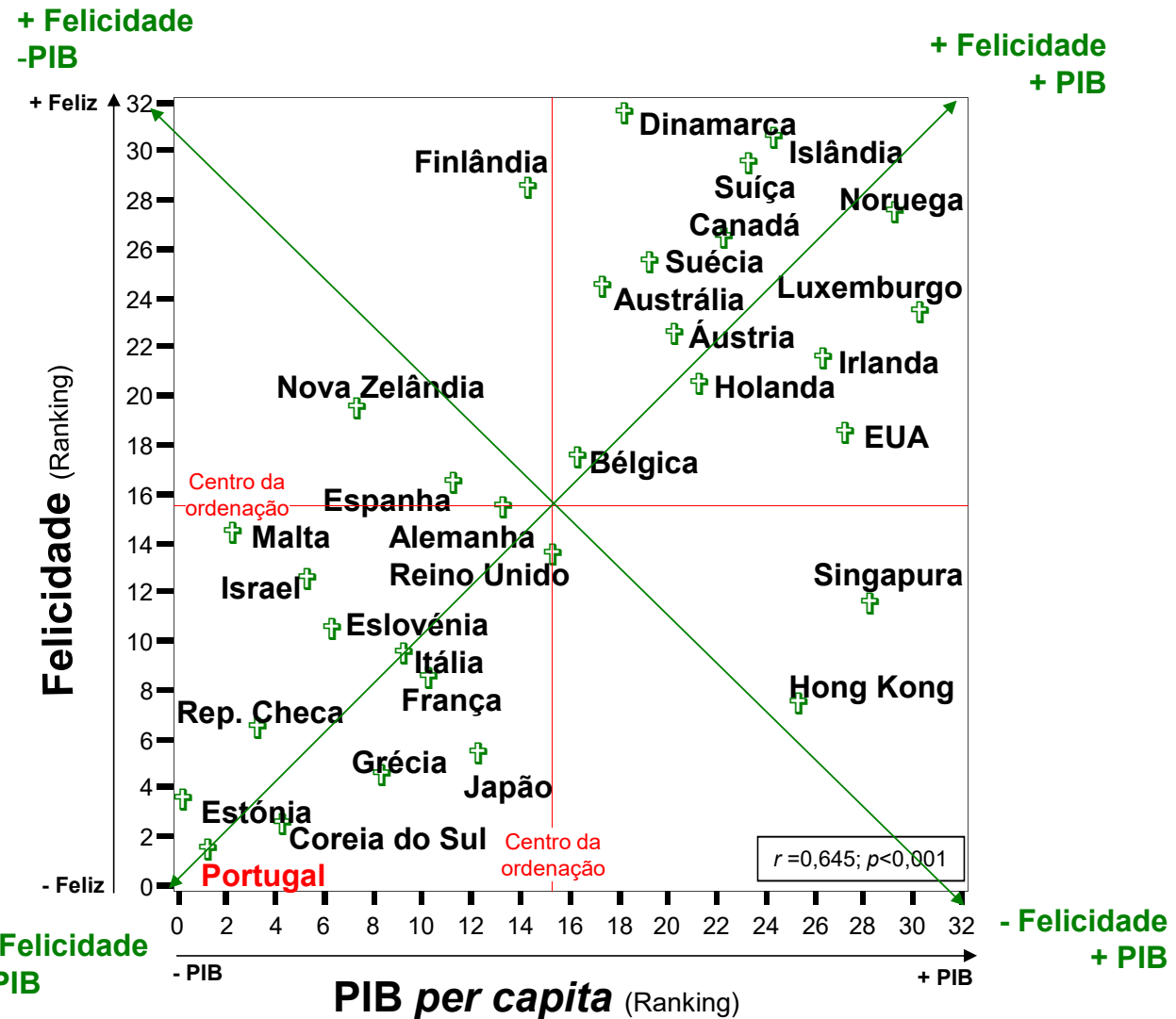
O Dinheiro e a Felicidade ou como em casa onde não há pão... todos ralham e ninguém tem razão

De vez em quando, como canta Sérgio Godinho, “vem-nos à memória uma frase batida”. E as frases batidas como se sabe, de tão repetidas, vão-se naturalizando e popularizando. Veja-se os dois exemplos das frases em título:

- **O dinheiro não dá felicidade.** Claro que não dá. O dinheiro não dá nada, compra quase tudo.
- **Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.** Errado, em casa onde não há pão, todos ralham e **TODOS** têm razão

Na verdade o dinheiro, traduzido em nível de conforto com que se vive, é um dos principais preditores da felicidade.

PIB per capita vs. Felicidade

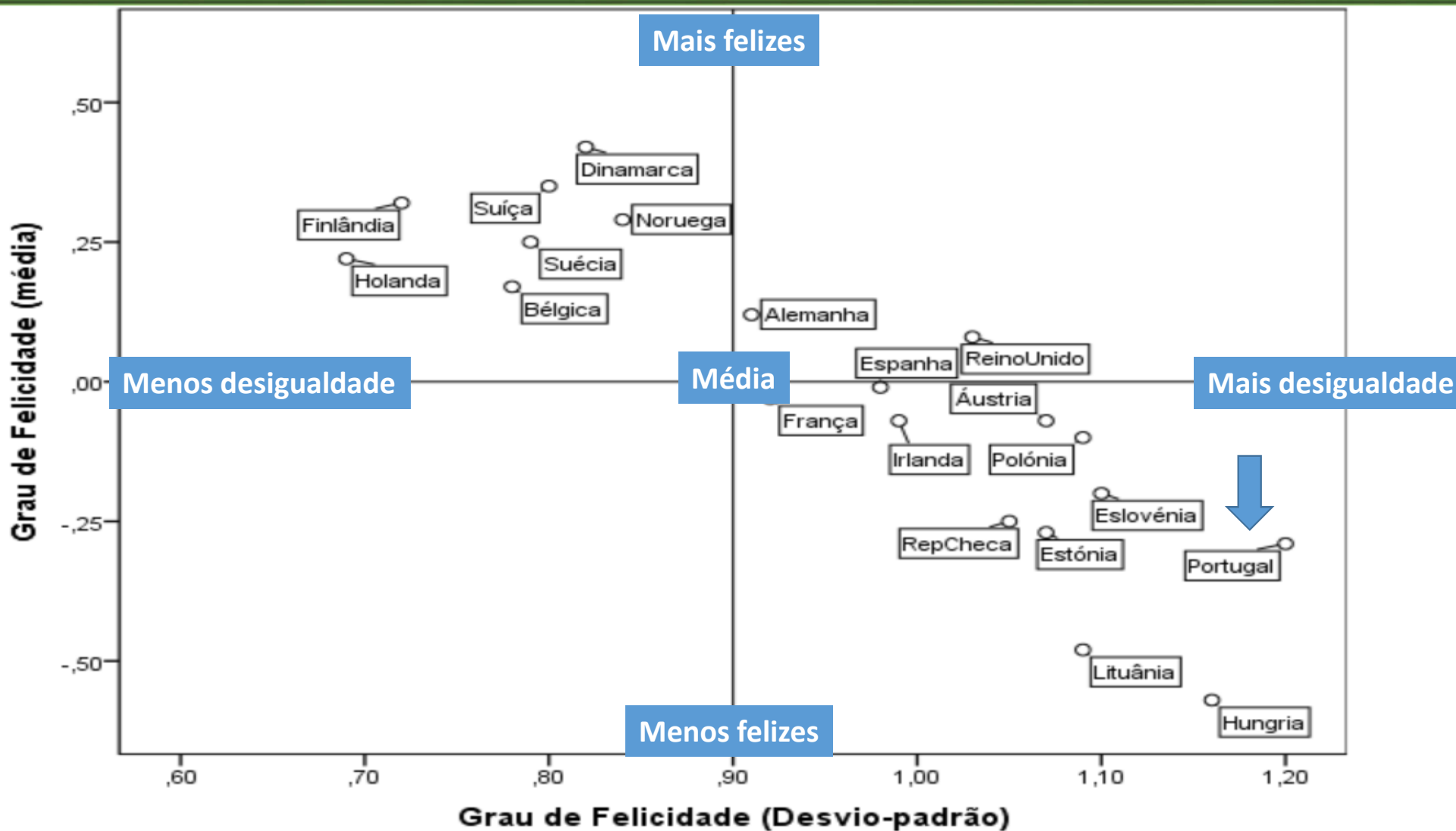


No entanto, como se mostra nesta figura, no ranking da felicidade entre 149 nações no período 2000 a 2009, elaborado por Veenhoven e a sua equipa, entre os 10 primeiros classificados estão 6 países europeus que, para além de registarem valores do PIB *per capita* elevados, estão entre os países com maiores níveis de felicidade.

Dos países que integram o G7, que registam os PIBs *per capita* mais elevados do mundo, apenas consta o Canadá, na 8ª posição. Os restantes países do grupo estão assim classificados: EUA (21º), Alemanha (29º), Reino Unido (32º), Itália (43º), França (47º) e Japão (54º).

Portugal está classificado em 83º, e entre os países da UE apenas tem atrás de si a Roménia (84º) e a Hungria (87º). Os nossos vizinhos espanhóis estão em 26º lugar.

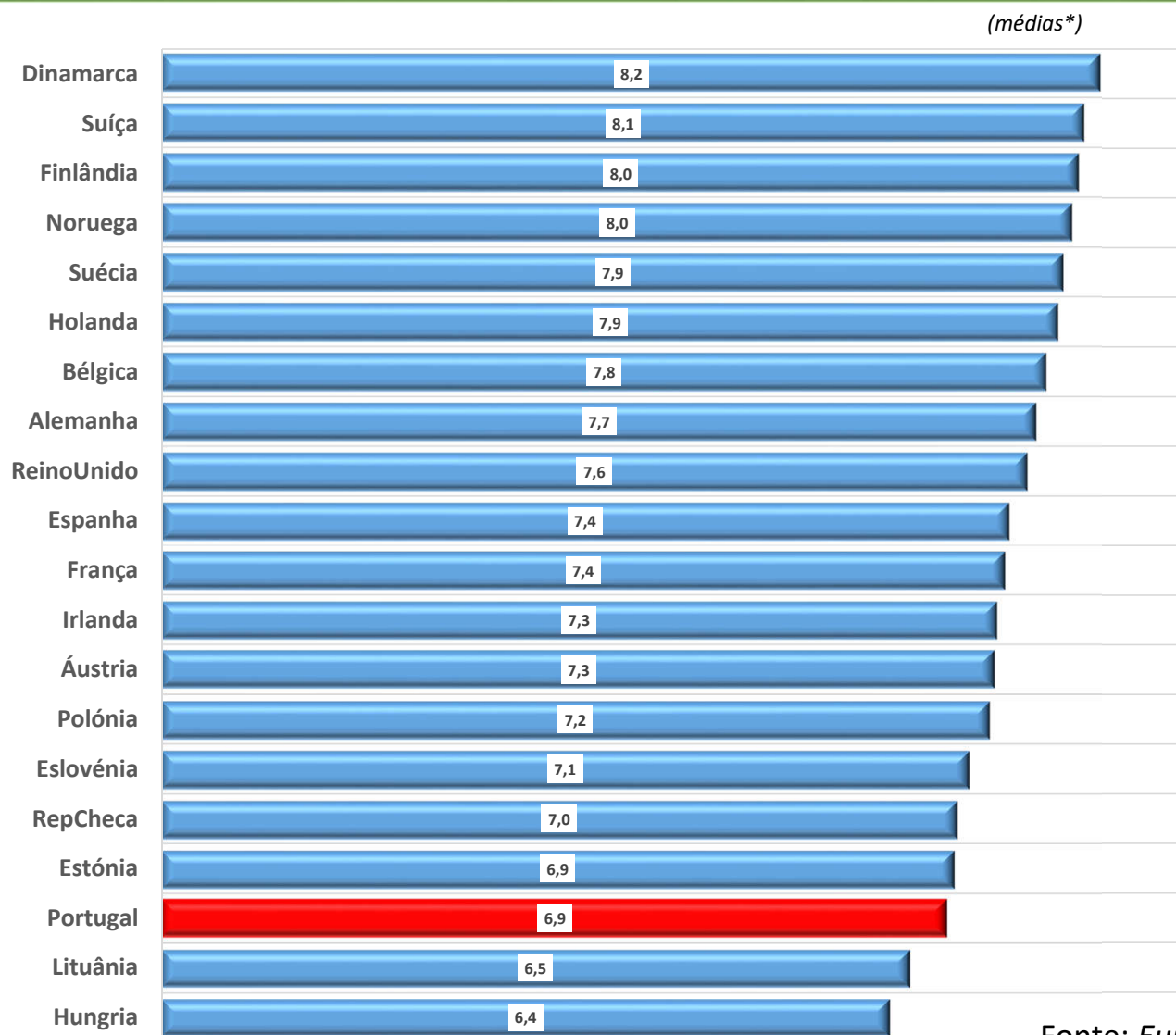
Felicidade na Europa (média* e desvio-padrão)



Fonte: European Social Survey, round 7, 2014

*Valores estandardizados

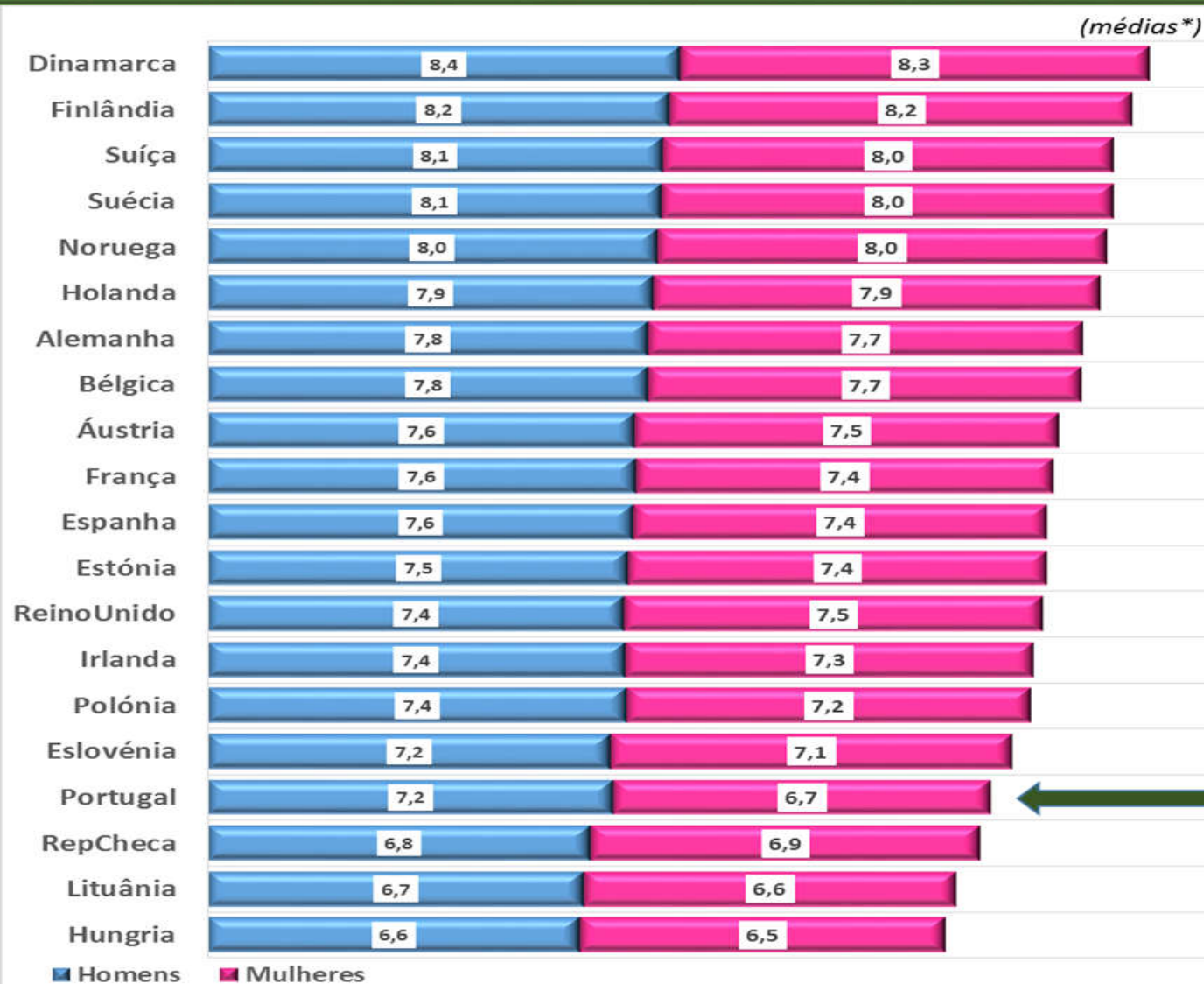
Felicidade na Europa



*Escala: 0=Extremamente infeliz; 10=extremamente feliz

Fonte: *European Social Survey, round 7, 2014*

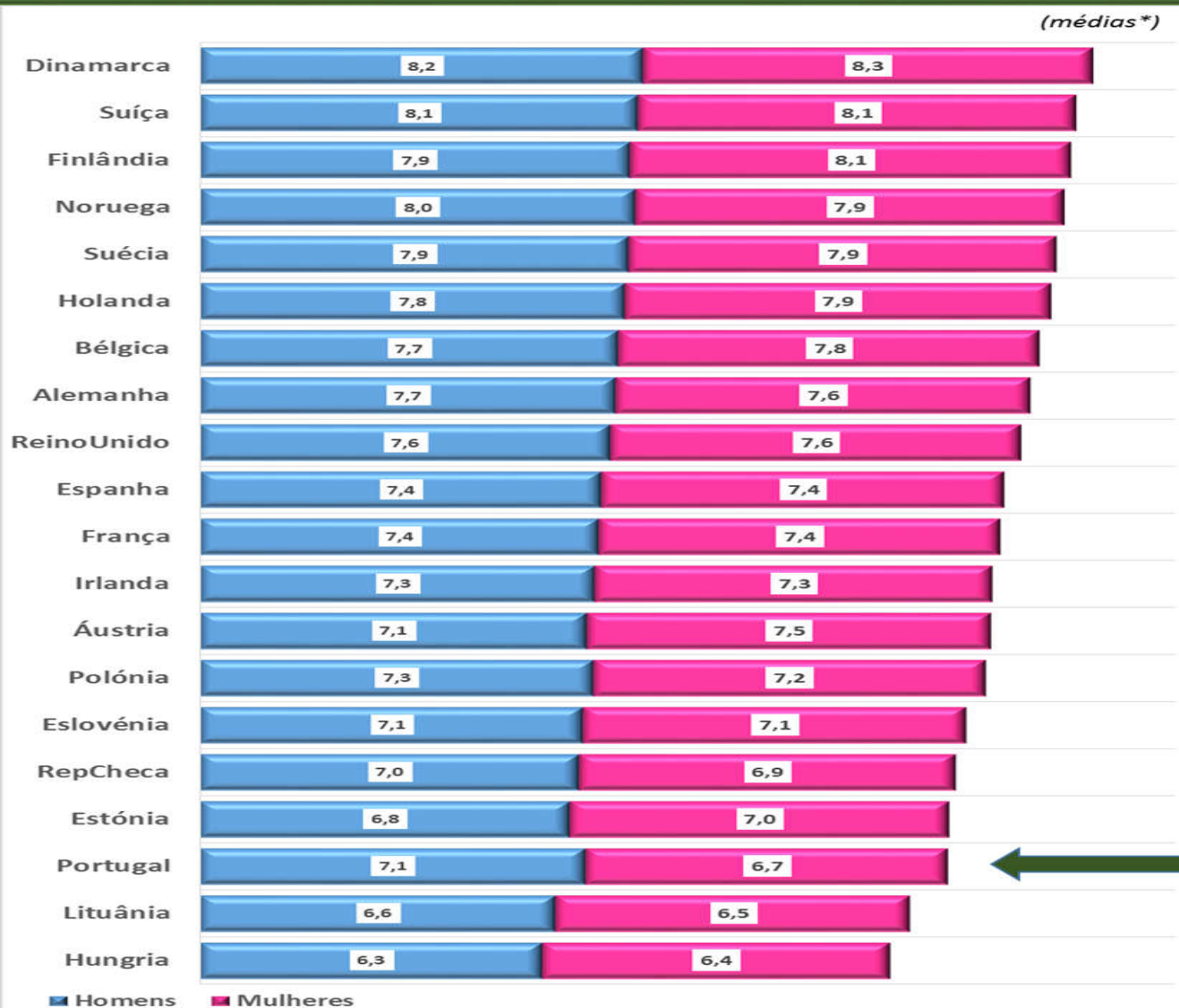
Felicidade na Europa – Homens e Mulheres



*Escala: 0=Extremamente infeliz; 10=extremamente feliz

Fonte: *European Social Survey, round 7, 2014*

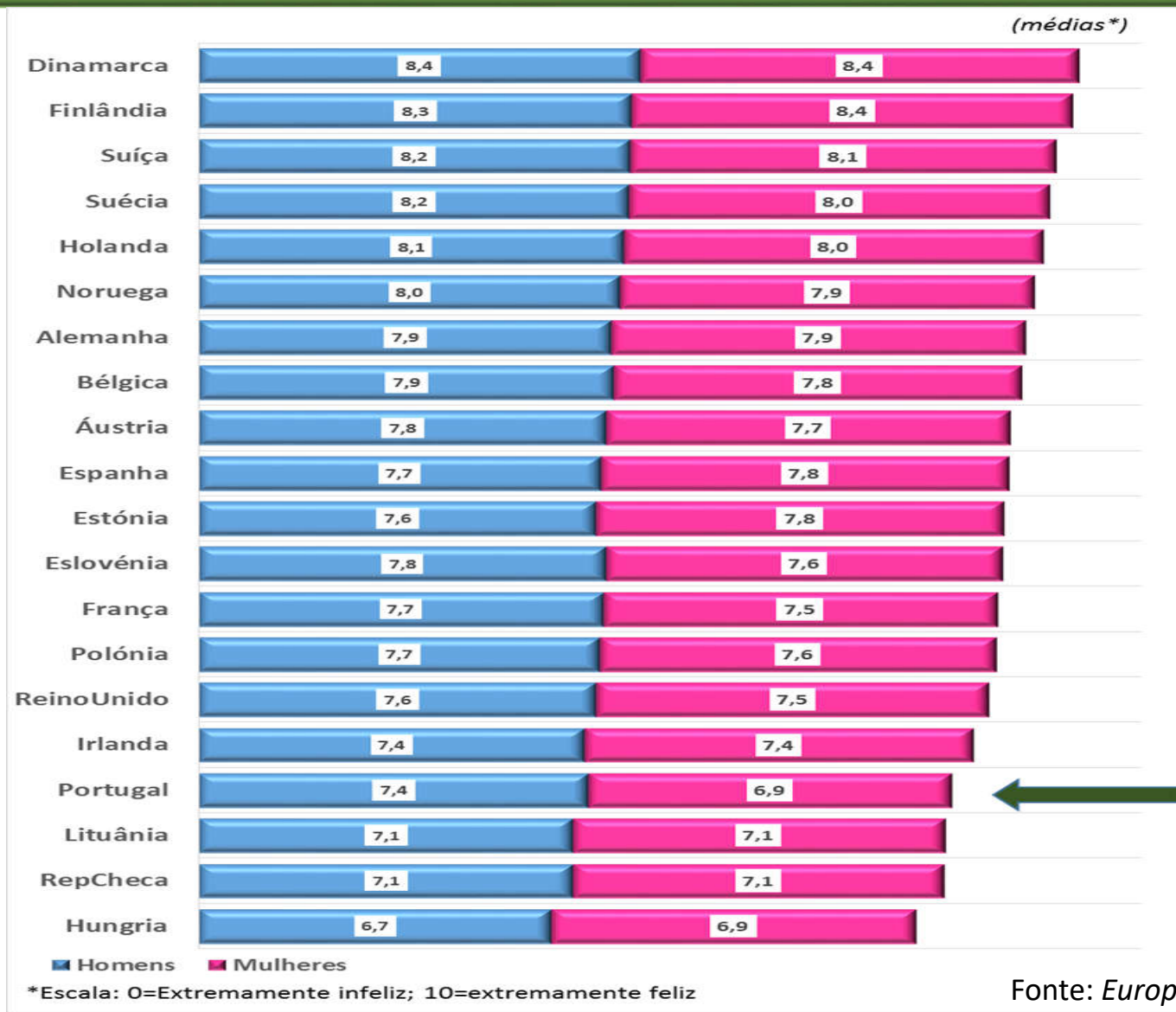
Felicidade na Europa – Homens e Mulheres com filhos



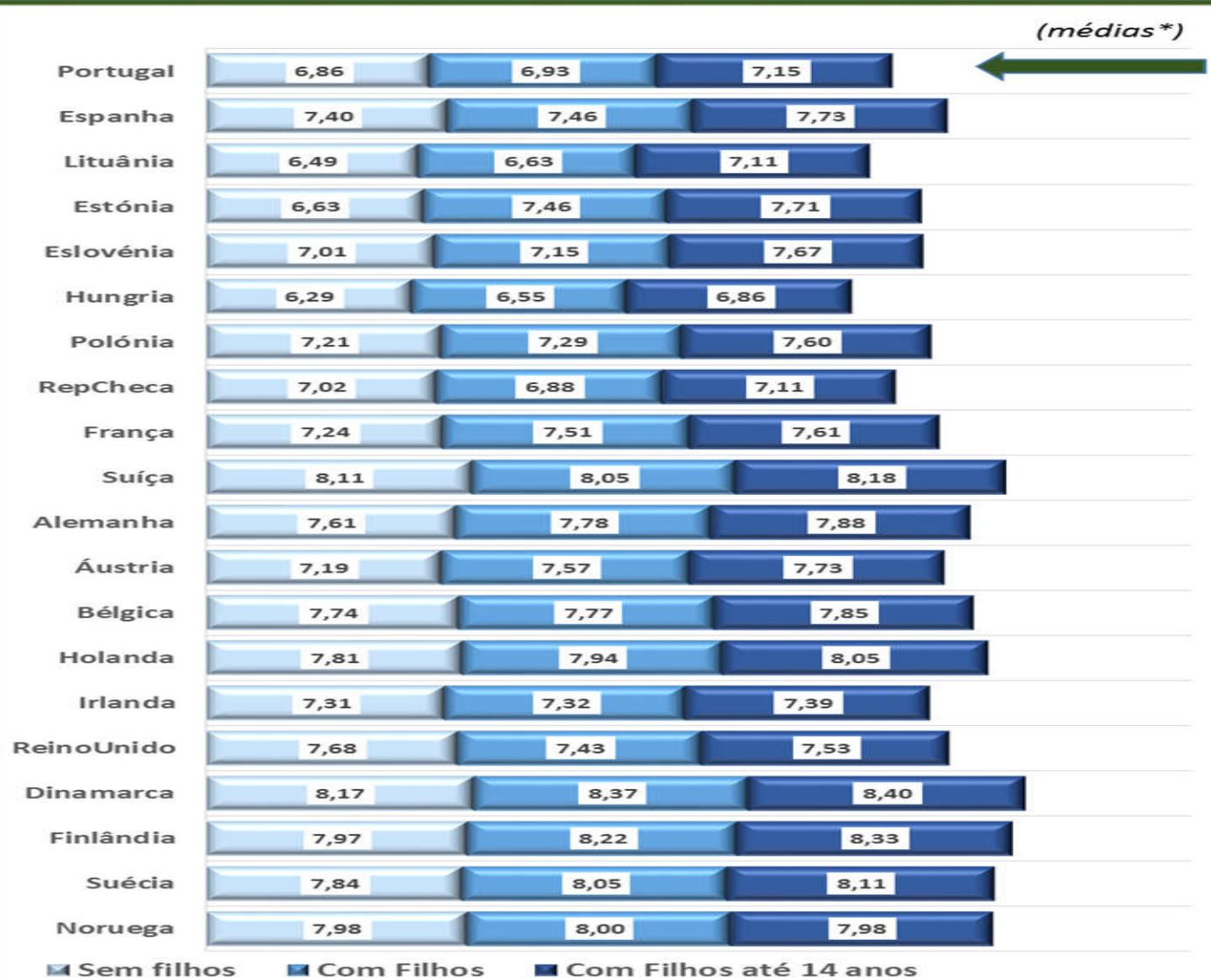
*Escala: 0=Extremamente infeliz; 10=extremamente feliz

Fonte: *European Social Survey, round 7, 2014*

Felicidade na Europa – Homens e Mulheres com filhos até 14 anos



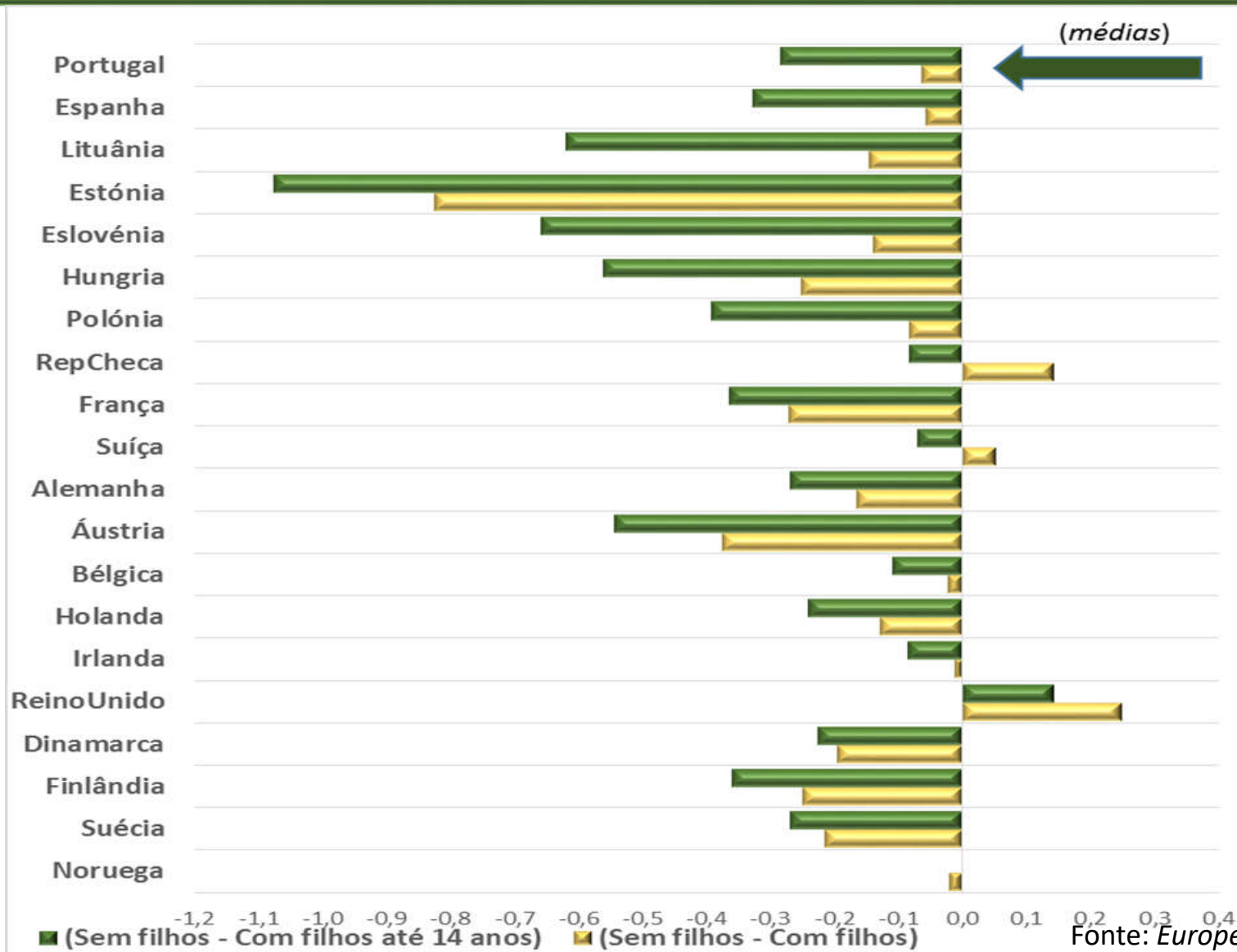
Felicidade na Europa – sem filhos e com filhos



*Escala: 0=Extremamente infeliz; 10=extremamente feliz

Fonte: *European Social Survey, round 7, 2014*

Felicidade na Europa – Diferença de médias (sem filhos - com filhos)



Como se conclui, com excepção do Reino Unido, República Checa, Suíça e Noruega, a parentalidade aumenta a felicidade.

Fonte: *European Social Survey, round 7, 2014*



O coito do Morgado

*Já que o coito - diz Morgado -
tem como fim cristalino,
preciso e imaculado
fazer menina ou menino;
e cada vez que o varão
sexual petisco manduca,
temos na procriação
prova de que houve truca-truca.
Sendo pai só de um rebento,
lógica é a conclusão
de que o viril instrumento
só usou - parca razão! -
uma vez. E se a função
faz o órgão - diz o ditado -
consumada essa excepção,
ficou capado o Morgado.
(Natália Correia - 3 de Abril de 1982)*

Estávamos em 1982 e a Assembleia da República debatia a despenalização do aborto. O então deputado do CDS, João Morgado, argumentou: **«O acto sexual é para ter filhos»**. Natália Correia (na altura deputada eleita pelo PPD) subiu à tribuna para responder com um poema muito original. As gargalhadas obrigaram à interrupção dos trabalhos. O esquerda.net reproduz esta jóia da literatura portuguesa.

Muito obrigado

**Sejam felizes e, se tiverem idade para isso,
tenham filhos, pois o índice de fertilidade
em Portugal é dos mais baixos do mundo.
A segurança social, agradece.**

Rui Brites* (ruibrites@Outlook.com)

*Sociólogo e Professor Universitário